

Acusação derruba administrador

» LILIAN TAHAN
» RICARDO TAFFNER

Em menos de seis meses, o comando da Administração de Águas Claras mudou pela terceira vez. Envolvido em denúncias por assédio sexual, Rubens Ferreira da Costa pediu exoneração e ontem deixou o governo oficialmente. Antes dele, havia passado pelo cargo José Júlio de Oliveira, que administrou a cidade entre janeiro e abril, mas também saiu do posto após ser acusado de usar a função para fazer campanha eleitoral. Os dois nomes foram

indicação do deputado distrital Chico Leite (PT), que, apesar de ter defendido a colocação de Rubens e José Júlio, se diz favorável ao afastamento dos apadrinhados.

Os dois ex-administradores têm a mesma origem política. Pertenciam à Associação Comunitária dos Moradores de Águas Claras (Asmac). José Júlio presidia a entidade e Rubens era o vice. No início do governo do PT, José Júlio foi convidado a assumir a administração regional por intermédio de Chico Leite (PT). O distrital ganhou o reduto como parte do acordo político de

sustentação do governo do governador Agnelo Queiroz (PT). Antes, José Júlio havia atuado como assessor no gabinete do distrital.

Em pouco mais de quatro meses, no entanto, o administrador deixou o cargo. Foi acusado de negociar com empresários apoio para a suposta candidatura a distrital em 2014. Ele negou o fato. Mas, na época, o próprio deputado que o apoiava apontou as suspeitas do uso da máquina pública para fins eleitoreiros. As denúncias partiram de síndicos e moradores de Águas Claras. Em função do desgate, José Júlio

saiu e seu então chefe de gabinete, Rubens Ferreira, assumiu a administração.

Passagem curta

A passagem de Rubens foi ainda mais curta pelo comando da cidade. O ex-administrador foi acusado por uma de suas ex-funcionárias de assédio sexual. Ela teria alegado que foi demitida por não corresponder às "cantadas" de Rubens. Há relatos de envio de mensagens que comprovariam as investidas do então chefe. A distrital Eliana Pedrosa (DEM) abordou o caso em plenário, na

última terça-feira. A história começou a circular no governo. Rubens foi chamado a se explicar e orientado a deixar o cargo para evitar mais desgastes. Acabou pedindo exoneração.

Responsável pelas nomeações em Águas Claras, Chico Leite afirma que concorda com o afastamento dos dois servidores. "Eu apoiei as indicações de Júlio e Rubens pelas virtudes dos dois e em função da legitimação da comunidade a qual eles representavam, mas refuto veementemente a prática de condutas como as que se envolveram. Lamento, exijo a apuração dos fatos e sou a favor das

demissões", afirmou o distrital.

Segundo a assessoria da Secretaria de Governo, o GDF só tomou conhecimento do assunto após o discurso da deputada Eliana Pedrosa. O órgão teria começado a preparar o processo administrativo contra Rubens quando foi comunicado do pedido de exoneração, o que teria tornado a ação sem objeto. José Júlio alegou motivo pessoal e irrevogável para deixar o cargo. O Correio tentou localizar Rubens, mas não conseguiu fazer contato. Assume o cargo Ana Paula Cardoso da Silva, que era chefe de gabinete dele.